



Berlim, 29 de abril de 2021

Porque o Brasil perderá a oportunidade do hidrogênio verde

Seja dito de antemão: o presente artigo visa provocar. Estamos novamente constatando diversos erros cometidos no passado, sem que alguém esteja acordando.

O Brasil está prestes a perder a oportunidade de se posicionar como um *global-player* do hidrogênio verde. Os erros que estão sendo cometidos são praticamente os mesmos que levaram ao fracasso do projeto etanol.

Precisamos colocar o dedo na ferida! Porque o Brasil não aprende ou não quer aprender?

O cerne do problema aparentemente se encontra no nosso complexo de vira-latas e na incapacidade brasileira de atuar como um *global-player*.

Um dos principais fatores é a incapacidade de internacionalização do empresariado brasileiro atuante no setor.

Novamente queremos que o hidrogênio verde brasileiro seja "comprado".

Ninguém no Brasil atualmente demonstra esforços no sentido de "vender ativamente" o hidrogênio verde brasileiro nos mercados alvos.

É a sina que nos persegue desde que alguém cortou o primeiro galho de pau-brasil.

Estamos acompanhando a conferência sobre o hidrogênio verde na Alemanha que apresenta inúmeras oportunidades concretas para o hidrogênio verde brasileiro.

Port of Hamburg

COVID-19 SCHIFFE LINIENDIENSTE INTERMODAL STATISTIKEN HAFENPLAN HAFENKONTAKTE PRESSE

Wasserstoffstandort Norddeutschland

29. April 2021 | 10:00-12:00 Uhr

Download Programm

Veranstaltungsw Webseite

Livestream zur Zweiten Online-Zukunftskonferenz für Industrie, Logistik und Häfen - Part II

2021 Hamburg

Live Stream

29.04.2021

A demanda pelo hidrogênio verde é imensa. Ao mesmo tempo, mais que a metade do hidrogênio verde a ser utilizado na Alemanha necessitará ser importado. Esta avaliação foi unânime.

Para tanto, o porto de Hamburgo está edificando um terminal especialmente para a importação de hidrogênio verde.

As aplicações na Alemanha serão as mais diversas: desde a produção de energia, a conversão em metanol para uso no transporte marítimo, mobilidade individual e diversas outras aplicações industriais.

A Alemanha será um dos maiores mercados para comercialização do hidrogênio verde. O hidrogênio verde é um dos principais componentes da política nacional de descarbonização da Alemanha.

A necessidade da importação foi frisada diversas vezes pelas autoridades locais.

E onde estão as empresas brasileiras? Quem está na linha de largada para conduzir os diálogos necessários para a comercialização do hidrogênio verde brasileiro na Alemanha?

PRATICAMENTE NINGUÉM !!!

Estaremos novamente perdendo o bonde da história pela incapacidade de internacionalização do nosso empresariado.

Precisamos dos atores brasileiros estabelecidos na Alemanha, que provavelmente será um dos principais compradores do hidrogênio verde.

Para tanto é necessário constituir desde já empresas de capital brasileiro na Alemanha para a comercialização do mesmo.

Precisamos ser vistos e lembrados desde já! Precisamos estabelecer os contatos e o *networking* necessário para uma condução futura dos diálogos comerciais.

Não é caindo de paraquedas por aqui, através de road-shows pontuais, conferência ou eventos individuais que conseguiremos comercializar o hidrogênio verde brasileiro.

Isto tem sido o padrão brasileiro até o momento. E um dos motivos do fracasso brasileiro até então.

Precisamos estabelecer laços duradouros já na fase inicial deste novo mercado. Precisamos do *networking* e do comprometimento necessário para o desenvolvimento de negócios sustentáveis.

O Brasil não será o único produtor de hidrogênio verde. Haverá concorrência. Será triste perdermos o negócio para países como o Marrocos.

Como disse Gorbatschow à Honecker, que se negava a reformar a Alemanha Oriental: "**Quem chega tarde, será punido pela vida**". A consequência histórica foi a Reunificação da Alemanha.

E o Brasil nem tarde chegará. A verdade é que ele nem pensa em vir.

Pensa novamente em esperar comodamente no berço esplêndido do nosso país tropical que o gringo chegue a nós... E que ele compre tudo... nós venderemos baratinho. E continuaremos ganhando 1 por algo que poderíamos estar vendendo por 10.

É o Brasil continuando a ser o Brasil: o eterno fornecedor de commodities, distante de todas as cadeias globais de valor.

Ou será que realmente podemos em algum momento ousar a fazer algo diferente?

Paulo Henrique Boelter,
Diretor Executivo do CEBRAS